



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**  
Covilhã | Portugal

**Discurso**

**Cerimónia de Abertura do Ano Lectivo 2009/2010**

***Prof. Doutor João António de Sampaio Rodrigues  
Queiroz***

**12 de Outubro de 2009**

Assinalamos, hoje, na Universidade da Beira Interior, o início de um novo ano lectivo, para o qual convergem, uma vez mais, os contributos empenhados de todos os seus docentes, funcionários e estudantes.

Falei-vos, muito recentemente, na cerimónia da minha tomada de posse, dos pontos que considero importantes para a consolidação e desenvolvimento da nossa Universidade.

Referi a importância da valorização dos docentes, preparando-os para a competição nacional e internacional, e da desburocratização do seu papel na Universidade para melhor se concentrarem no ensino e na investigação.

Mencionei, igualmente, a aposta no estímulo à produção científica de qualidade, através do Instituto Coordenador de Investigação, e a importância do desenvolvimento de uma estratégia de internacionalização que não se esgote no intercâmbio de docentes, estudantes e não docentes.

Em matéria de ensino, defendi o aprofundamento do ensino centrado no aluno, baseado na aprendizagem por objectivos, orientando e apoiando o seu alargamento progressivo a todos os cursos da UBI.

Apontei a premência de delinear uma política de formação articulada com a visão estratégica da UBI de modo a promover o empenho de todos os colaboradores na sua missão, a qual, no conjunto, é também a missão da UBI.

Insisti na promoção de uma cultura de qualidade, de direitos e deveres, em que todos estejam conscientes do contributo que devem dar e dos benefícios que devem receber.

Sublinhei a necessidade de mudança na cultura, na organização, nos métodos e nas práticas. Uma cultura baseada no mérito do bem ensinar e aprender, no mérito de produzir cientificamente e de saber transmitir às empresas os conhecimentos científicos que elas precisam para vingar nos mercados globais, no mérito de bem servir os alunos e os docentes. Uma organização aprendente, que saiba responder aos desafios e às rápidas mudanças do mundo actual, que incorpore a cultura do mérito e seja eficiente. Métodos e práticas que visem a aquisição por parte de toda a comunidade académica de um *mix* de competências científicas, sociais, culturais e relacionais.

Apraz-me comunicar-vos que essa mudança está em curso.

Podia alongar-me, hoje, sobre as questões do financiamento (ou sub-financiamento) do Ensino Superior e das consequências que isso pode ter na implementação da agenda política delineada pelos Chefes de Estado e de Governo, na cimeira europeia de Lisboa (2000), prosseguida na cimeira de Barcelona (2002), a qual definiu o objectivo de, até 2010, fazer da Europa:

*“a economia do conhecimento mais competitiva e mais dinâmica do mundo, capaz de um crescimento económico duradouro acompanhado de uma melhoria quantitativa e qualitativa do emprego e de maior coesão social”.*

O reconhecimento da importância e do contributo central das universidades para a consecução deste ambicioso objectivo esteve na base de duas comunicações da Comissão Europeia.

A primeira comunicação, em 2003, aborda o papel das universidades na Europa do conhecimento e as oportunidades e desafios consideráveis que o mesmo representa.

As universidades actuam efectivamente num ambiente cada vez mais globalizado, em constante evolução, marcado por uma concorrência crescente para atrair e manter os melhores talentos e pela emergência de novas necessidades a que têm de dar resposta. Num cenário de constrangimento financeiro do ensino superior, em Portugal, e na generalidade da Europa, coloca-se a questão da capacidade das universidades competirem com as melhores universidades do mundo, assegurando um nível de excelência sustentável.

A segunda comunicação data de 2005 e aponta para a necessidade de empreender a reforma das universidades europeias, no quadro da estratégia de Lisboa. Considerando que, apesar da qualidade bastante elevada do seu ensino, as universidades não conseguiam dar largas ao seu potencial de estimular o crescimento económico, a coesão social e a melhoria da qualidade e da quantidade dos empregos, a Comissão evidenciou a necessidade de medidas que permitissem às universidades desempenhar plenamente o papel que lhes é conferido na estratégia de Lisboa renovada, designadamente a instauração de um novo tipo de parcerias entre o Estado e as universidades e o investimento de recursos suficientes no ensino superior.

Só assim será possível à Europa reforçar os três vértices do seu triângulo do conhecimento: educação, investigação e inovação, sendo que as universidades são essenciais em todos esses domínios. Investir mais e melhor na modernização e na qualidade das

universidades é um investimento directo no futuro da Europa e dos cidadãos europeus.

Se conseguir realizar este objectivo, a Europa poderá então afirmar-se competitivamente com outros parceiros a nível mundial, na área do ensino superior e da ciência.

A revisão do Estatuto da Carreira Docente Universitária é o mais recente bloco do edifício legislativo que enquadra as Universidades portuguesas e que lhes coloca novos desafios, somando-se às restantes solicitações a que têm de dar resposta sem que tal se traduza no reforço de meios financeiros ao seu alcance.

Também aqui se eleva a fasquia com o doutoramento a constituir o grau de entrada na carreira, a obrigatoriedade de concursos internacionais para professores, as novas regras e mecanismos de progressão na carreira, e a avaliação de desempenho, periódica e obrigatória, de todos os docentes, entre muitas outras medidas que as instituições terão de incorporar.

Este é o ano em que se completam 10 anos da assinatura da Declaração de Bolonha que desencadeou um processo com repercussões profundas e permanentes no ensino superior europeu.

Por isso e também pelo facto de ser de todos conhecido que subscrevo inteiramente os pressupostos vertidos na Declaração de Bolonha, que me envolvi na sua aplicação e que pretendo o

aprofundamento deste processo na nossa Universidade, escolhendo-o assim para tema central das reflexões que hoje quero partilhar com todos os presentes.

O Processo de Bolonha desencadeou uma transição para uma aprendizagem centrada no aluno, para um sistema de garantia de qualidade académica com grande ênfase nos procedimentos internos das instituições de ensino superior, e para uma arquitectura estruturada de qualificação indutora da mobilidade de estudantes, docentes e não docentes.

Iniciado informalmente em Maio 1998, com a **declaração de Sorbonne**, o Processo de Bolonha arrancou oficialmente com a **Declaração de Bolonha em Junho de 1999**, a qual define um conjunto de etapas e de passos a dar pelos sistemas de ensino superior europeus no sentido de construir, até ao final da presente década, um espaço europeu de ensino superior globalmente harmonizado.

Os objectivos gerais da **Declaração de Bolonha** são: o **aumento da competitividade** do sistema europeu de ensino superior e a promoção da **mobilidade e empregabilidade** dos diplomados do ensino superior no espaço europeu. A realização destas finalidades globais pressupõe êxito na obtenção dos seguintes objectivos específicos:

- Adopção de um **sistema de graus académicos facilmente legível e comparável**, incluindo também a implementação do **Suplemento ao Diploma**;
- Adopção de um sistema assente essencialmente **em dois ciclos** e generalização de um **sistema de créditos académicos (ECTS)**, não

apenas transferíveis mas também acumuláveis, independentemente da instituição de ensino frequentada e do país de localização da mesma;

- Promoção da **mobilidade** intra e extra comunitária de estudantes, docentes e investigadores;
- Fomento da cooperação europeia em matéria de **garantia de qualidade**;
- Incremento da dimensão europeia do ensino superior.

No seguimento do compromisso político assumido em Bolonha, os ministros da educação europeus reunidos em **Praga**, em Maio de 2001, reconheceram a importância e a necessidade de mais três linhas de acção para o evoluir do processo:

- Promoção da **aprendizagem ao longo da vida**;
- Maior **envolvimento dos estudantes** na gestão das instituições de ensino superior; e
- Promoção da **atractividade** do Espaço Europeu do Ensino Superior.

Em Setembro de 2003, os Ministros responsáveis pela área do ensino superior de 33 países europeus, reunidos em **Berlim**, reafirmaram os objectivos definidos em Bolonha e em Praga, tendo adicionado:

- a necessidade de promover **vínculos mais estreitos entre o Espaço Europeu do Ensino Superior e o Espaço Europeu de Investigação**, de modo a fortalecer a capacidade investigadora da

Europa, de forma a melhorar a qualidade e a atractividade do ensino superior europeu.

- o alargamento do actual sistema de dois ciclos, incluindo um terceiro ciclo no Processo de Bolonha, constituído pelo doutoramento, e aumentar a mobilidade quer ao nível do **doutoramento** como do pós-doutoramento. As instituições devem procurar aumentar a sua cooperação ao nível dos estudos de doutoramento e de formação de jovens investigadores.

No encontro realizado em Maio de 2005, em **Bergen**, os ministros dos já 45 países participantes do Processo de Bolonha, reafirmam a importância dos objectivos de Berlim referentes à promoção de **vínculos mais estreitos entre o Espaço Europeu do Ensino Superior e o Espaço Europeu de Investigação e ao doutoramento.**

Em Maio de 2007, na conferência ministerial de Londres, foram confirmadas as linhas de acção anteriormente enunciadas, com ênfase para a mobilidade, dimensão social, recolha de dados, empregabilidade, posicionamento do Espaço Europeu de Ensino Superior no contexto global, e avaliação de progresso.

A Universidade da Beira Interior iniciou a adequação da sua oferta formativa ao Processo de Bolonha em 2006/2007, sendo que, no presente ano lectivo, todos os cursos se encontram estruturados de acordo com este figurino.

Importa referir que vários dos instrumentos e metodologias preconizados pelo processo, já se encontravam implementados nesta Universidade, antes de a adequação ter tido lugar.



Exemplo disso é o sistema de créditos ECTS, tendo a UBI participado no projecto-piloto que precedeu a sua implementação, adoptando-o posteriormente como sistema de transferência e acumulação de créditos, no âmbito do programa Erasmus.

O Suplemento ao Diploma foi outro dos instrumentos consagrados na Declaração de Bolonha que a UBI emite em português e inglês para todos os diplomados que concluíram os cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento a partir do ano lectivo 2002/03, conjuntamente com as cartas de curso, magistrais e doutorais. Em 2005, foi atribuído à UBI o Selo “Suplemento ao Diploma” para o período 2005-2008, atestando a sua capacidade para emitir o Suplemento ao Diploma numa língua amplamente falada na Europa e gratuitamente para qualquer titular do primeiro e/ou segundo ciclo de estudos, segundo o modelo elaborado pela Comissão Europeia, Conselho da Europa e UNESCO.

Mas o caso mais paradigmático é o do curso de Medicina da UBI, no âmbito do qual e desde o seu início, em 2001/2002, a aprendizagem é feita através de aulas em pequenos grupos, em que o docente assume o papel de facilitador, com recurso à prática em meio laboratorial e clínico, e com uma forte componente de auto-aprendizagem suportada por uma *intranet* permanentemente acessível e disponível em todos os contextos de aprendizagem. O ensino é ministrado por objectivos, com integração de conteúdos e aprendizagem por problemas com o intuito de capacitar para a resolução de problemas, para a aprendizagem ao longo da vida, para o trabalho em equipas multidisciplinares, e para a comunicação adequada com os

doentes. Este modelo pedagógico foi identificado como *benchmarking* interno pela recente avaliação da *European University Association*.

As implicações do Processo de Bolonha transcendem a adequação dos cursos entretanto empreendida. Os objectivos advogados pela Declaração de Bolonha e as políticas propostas e levadas a cabo desde a sua assinatura ainda continuam válidos. Uma vez que nem todos os objectivos foram completamente alcançados, considero que devemos continuar a reflectir e a trabalhar, no sentido da implementação plena e adequada dos mesmos a nível europeu, nacional e institucional, o que implicará um ritmo e empenho acrescidos após 2010.

Tenderá assim a emergir uma Europa do ensino superior, nascida da concretização do Processo de Bolonha, que estará em posição de falar a uma só voz enquanto espaço integrado competitivo de educação e ciência e, deste modo, ganhar maior protagonismo na cena mundial e ter uma palavra a dizer no delinear dos modelos das sociedades do conhecimento do século XXI.

Isto mesmo foi reconhecido pelos 46 ministros europeus responsáveis pelo ensino superior que, na reunião de Leuven e Louvain-la-Neuve, em finais de Abril de 2009, apontaram como prioridades **para a próxima década** as seguintes:

- dimensão social: igualdade de acesso e conclusão;
- aprendizagem ao longo da vida;
- empregabilidade;

- aprendizagem centrada no estudante e a missão de ensinar do ensino superior;
- ensino, investigação e inovação;
- abertura internacional;
- mobilidade;
- recolha de dados;
- ferramentas de transparência multidimensionais; e
- financiamento.

A consecução destas prioridades implica mudanças no contexto organizacional, de gestão e de governação das instituições. Umas e outras foram claramente identificadas no plano de acção que me propus realizar no quadriénio 2009-2013, estando muitas delas já em implementação. Inserem-se nesta linha, a criação dos gabinetes de qualidade e de apoio e desenvolvimento educativo.

O Gabinete de Qualidade garantirá o cumprimento dos padrões de qualidade definidos internacionalmente e, através de instrumentos consolidados, permitirá à UBI entrar num processo de melhoria contínua. Monitorizará o percurso de cada estudante desde a sua entrada na UBI até à sua saída e constituirá também o elo de ligação privilegiado com os graduados da UBI e com a sua evolução profissional. O Gabinete de Qualidade implementará, em articulação com os Conselhos Pedagógicos, os inquéritos de monitorização da qualidade pedagógica que permitirá às Faculdades optar pelas correcções necessárias ao processo de ensino e aprendizagem.

Caberá ao Gabinete de Desenvolvimento e Apoio Educativo coordenar a formação pedagógica dos docentes e o aprofundamento do ensino centrado no aluno, baseado na aprendizagem por objectivos, orientando e apoiando o seu alargamento progressivo a todos os cursos da UBI, sem no entanto esquecer as suas especificidades. Será também este gabinete que terá a seu cargo apoiar os nossos docentes neste processo: promovendo o debate sobre a completa implementação do processo, abordando temas como a complementaridade de conteúdos, o trabalho do aluno, o papel do tutor, entre outros.

O desenvolvimento do Processo de Bolonha estabeleceu novos desafios para a promoção da qualidade no Ensino Superior que incluem a adopção de novas metodologias pedagógicas conducentes a uma melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o Gabinete de Desenvolvimento e Apoio Educativo, tem já programados cursos de formação para os docentes com o objectivo de induzir nestes alterações na sua prática pedagógica que promovam uma melhoria da qualidade do processo educativo. Estas sessões de formação, cuja divulgação terá lugar muito em breve, têm como principais objectivos estimular nos docentes o desenvolvimento de capacidades que permitam um melhor desempenho no processo pedagógico e disponibilizar-lhes as ferramentas adequadas à utilização de metodologias pedagógicas facilitadoras da aprendizagem.

A requerer atenção especial no futuro fica a questão do alargamento do acesso e a captação de novos públicos, designadamente no contexto da formação ao longo da vida.

Para que tudo isto seja possível é indispensável o contributo e o empenho de todos quantos trabalham e estudam nesta universidade. Pese embora o facto de todos os corpos da instituição assumirem diferentes e acrescidas atribuições, a centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem, desde sempre preconizada por Bolonha, confere aos estudantes um papel mais interventivo e uma maior responsabilidade na aquisição e desenvolvimento das competências definidas para cada unidade curricular e/ou curso. Poucas alturas terão sido tão propícias como a actual para esse exercício e estou certo de que os estudantes desta universidade estão à altura desse desafio.

Para alguns dos alunos aqui presentes será o primeiro ano que frequentam a Universidade da Beira Interior; para outros será um ano de prosseguimento dos seus estudos; finalmente, haverá os que, no final deste ano, concluirão os cursos respectivos. Tudo faremos para lhes proporcionar as melhores condições para que possam alcançar os seus objectivos.

Há uma divisa que nos une e enche de significado todo o nosso esforço e a nossa persistência na consecução dos nossos objectivos: *Scientia et Labore Altiora Petimus* - pelo conhecimento e pelo trabalho, aspiramos às coisas mais elevadas.

A todos desejo bom trabalho, um bom ano lectivo e os maiores sucessos.

Muito obrigado.